

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Povo Fortaleza (CE)

Class.:

08

Data:

24.08.81

Pg.:

Era um milhão em 1900; em 1957, não passavam de 200.000. Demais, com o correr do tempo, o SPI abandonou os ideais de Rondon; transformou-se num antro e corrupção e de assassinatos organizados. A situação chegou a tal ponto que em 1967 o então Ministro do Interior, general Albuquerque Lima, designou o Procurador-Geral Jader de Figueiredo Correia para o apurar as denúncias de corrupção contra os funcionários do serviço. O que ele apurou foi classificado como crimes de genocídio e de violação dos direitos humanos.

O Governo criou a Funai para substituí-lo. Mas a atuação desse órgão nas áreas de expansão das fronteiras agrícolas tem sido seriamente questionada. A presença de índios "gaviões", a pedir esmolas em Fortaleza é, a nosso ver, um sintoma de que a Funai, embora não possa ser confundida com o SPI, ainda não se investiu, de todo nos ideais de Rondon, à base os quais deveria o País ter estruturado e dado continuidade a uma política compatível com os apelos do desenvolvimento e com a preservação dos povos indígenas.

Os índios do "Alagadiço"

A imprensa registra a presença em Fortaleza de um grupo de índios gaviões, do Maranhão. Famintos e sujos, eles cumprem o destino que vem sendo imposto pela nossa civilização às populações indígenas — fome e degradação. Destituídos das terras que ocupavam, confinados em pequenos reservas, acometidos pelas doenças dos civilizados, as tribos indígenas, antes numerosas, vão sendo sistematicamente dizimadas em todo o País.

O grupo de pouco mais de 20 índios, entre adultos e crianças, que se encontra alojados debaixo de árvores, no Alagadiço, é o testemunho de uma política indigenista basicamente errada. "Chegou a hora de eu me entender com o presidente com os homens, de falar com a Funai. Eu já sofri muito, trabalhei como escravo e não recebi o dinheiro todo. Meu trabalho ficou lá, no Pará. Branco só paga a metade do trabalho índio", diz o líder do grupo.

Não se sabe até onde afirmativa é procedente pois os gaviões, antes um povo orgulhoso, assimilaram hábitos que os tornam hoje mais parecidos com os "ciganos". O certo é que, de mão estendida.

eles mendigam dinheiro e comida e pretendem ir, assim, até Brasília. Onde está a Funai, órgão criado para substituir o Serviço de Proteção ao Índio? Voltemos um pouco ao passado. Criado em 1910, a instâncias do Marechal Rondon, que acreditava nos valores e na autenticidade das sociedades tribais, o SPI deveria proteger os índios contra os atos de perseguição e opressão das áreas pioneiras. A legislação que instituiu o serviço, mais tarde incluída em várias constituições brasileiras, declarava expressamente ser obrigação do governo brasileiro proteger os índios dos efeitos destrutivos da colonização interna e defender sua vida, liberdade e direito de propriedade diante do extermínio e da exploração.

Essa legislação reconhecia ainda os direitos dos povos indígenas a viverem em suas próprias terras e a manterem sob a guarda do Governo seus costumes antigos e tradições. De fato, sob a

direção do marechal Rondon, o SPI desenvolveu uma ação humanitária e correta em favor do índio. O aspecto mais inovador dessa política foi a intervenção do SPI na ocupação e na colonização de vastas áreas. O lema dos que neles trabalham: "Morrer, se for preciso. Matar, nunca".

Esses ideais prevaleceram por longo tempo. Durante 20 anos, nenhum índio foi morto ou ferido por indigenistas, embora muitos destes tenham morrido. Ainda assim, como assinala Darcy Ribeiro num relatório de 1957, "o trabalho de pacificação dos índios destinava-se menos a eles do que à sociedade brasileira como um todo. Os índios aceitavam os presentes e promessas dos agentes do Governo, mas sempre viam seus territórios serem invadidos mais tarde por seringueiros, fazendeiros de gado e colonos.

Em quase todas as áreas, os índios foram varridos e tornaram-se populações marginalizadas.